

Alterações cardíacas evolutivas em pacientes com lúpus eritematoso sistêmico.

Vanessa A Fabri¹; Cibele M de Oliveira¹; Glauce R L Bertazzi²; Moacir F de Godoy³

1- Acadêmica do curso de graduação em Medicina - FAMERP; 2- Departamento de Medicina I, Serviço de Reumatologia - FAMERP; 3- Orientador, Depto. Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular, FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC 2009/2010)

Introdução: Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença do tecido conectivo, de origem auto-imune, caracterizada por lesões em múltiplos órgãos. O coração pode ser seriamente comprometido nesta condição, podendo contribuir de forma significativa para a morbidade e mortalidade da doença. No entanto, frequentemente na prática clínica, as manifestações cardíacas passam despercebidas ou ignoradas. **Objetivos:** rever a evolução de 48 casos após completados 13 anos de seguimento, procurando-se determinar a repercussão tardia das alterações extraindo daí seu valor prognóstico em portadores de Lupus Eritematoso. **Métodos/Procedimentos:** A fim de acompanhar a evolução do LES em relação ao acometimento cardíaco foi realizado um estudo prospectivo histórico por meio da coleta e análise dos dados contidos nos prontuários de 48 pacientes com diagnóstico confirmado de Lúpus Eritematoso Sistêmico, atendidos inicialmente pelo serviço de Reumatologia da Faculdade de Medicina de São Jose do Rio Preto, SP, no período entre janeiro de 1996 e maio de 1997 e incluídos na dissertação de Mestrado da médica Glauce Rejane Leonardi Bertazzi. A evolução ao longo dos últimos 13 anos foi revista e tabulada de forma sistemática visando facilitar a interpretação dos resultados. **Resultados:** Foram analisados 48 prontuários. A média de idade dos pacientes foi de $34,5 \pm 10,8$ anos à época do diagnóstico e $41,7 \pm 10,3$ anos à época atual do estudo; 45 mulheres e 3 homens; 32 indivíduos de etnia branca. Ocorreram 8 óbitos durante o seguimento, salientando-se que em dois casos o óbito foi por causa cardíaca. Foram encontradas as seguintes alterações nos exames complementares: 23,1% dos casos reavaliados com auxílio da radiografia tiveram piora; 41,7% dos casos reavaliados pelo eletrocardiograma tiveram piora; 46,2% dos casos reavaliados pelo ecocardiograma tiveram piora; 30% dos casos reavaliados pelo teste ergométrico tiveram piora; 4 pacientes necessitaram de cateterismo cardíaco. Nos quatro casos foi realizada angioplastia coronária face à gravidade das lesões e um dos casos necessitou de novo cateterismo ao longo da evolução culminando na necessidade de revascularização cirúrgica do miocárdio. **Conclusão:** A análise prospectiva histórica, mostrou comprometimento cardíaco progressivo, com altas taxas de alterações nos exames complementares convencionais (RX, ECG, ECO e Ergometria), inclusive com necessidade de angioplastia ou cirurgia de revascularização em 4 pacientes. A taxa de sobrevivência ao final de 13 anos foi de $78,8 \pm 7,2\%$ indicando uma mortalidade expressiva, mormente em relação à baixa faixa etária média do grupo. Os resultados indicam a necessidade de acompanhamento rigoroso da parte cardíaca em pacientes portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico.

Arquivos de Ciências da Saúde, Vol. 17, Supl. 1, 2010. ISSN 1807-1325 (CD-ROM)